

Marcas & Negócios

SAHOLI CHÁS BLENDS

Uma xícara de saúde

O consumo regular de chá pode trazer diversos benefícios à saúde, indo muito além do simples costume de tomar uma bebida quente. Dependendo da planta utilizada, os chás podem ajudar na digestão, reduzir o estresse, fortalecer o sistema imunológico e até auxiliar na perda de peso. No Brasil, o segmento tem se mostrado aquecido. De acordo com Euromonitor International, o consumo aumentou 25% entre 2013 e 2020, sendo quase o dobro da média global.

Com a crescente busca por hábitos mais saudáveis e naturais, a bebida se tornou uma aliada do bem-estar. Foi justamente nessa tendência que a nutricionista Francisca Seliana viu uma oportunidade para incentivar o consumo dos brasileiros. À frente da Saholi, ela aposta em blends artesanais, combinações funcionais e chás naturais que atendem a diferentes necessidades. Os produtos podem ser adquiridos on-line ou em lojas parceiras em diferentes localidades do DF.

A inspiração para a criação da marca surgiu a partir do seu desejo de incentivar os seus pacientes a tomarem os chás que ela prescrevia nas dietas. “Eles sempre davam uma desculpa. Falavam que não tinham encontrado as ervas, não tiveram tempo de procurar ou não tinham gostado do sabor. Daí, tive a ideia de entregar os blends prontos na consulta. A adesão foi maravilhosa! Hoje, todas essas pessoas criaram o hábito de tomar chás”, explica.

Francisca conta que, mesmo antes de entrar no ramo, sempre teve vontade de trabalhar na área da saúde. “Desde adolescente, sabia que queria estudar nutrição, mas tive que buscar minha independência financeira bem cedo e esse projeto ficou de lado por um tempo”, recorda.

Até trilhar esse caminho, a empresária foi gerente de vendas em um shopping da capital, entre outros trabalhos. “Em 2014, conheci a medicina chinesa e me apaixonei por toda aquela ideia de cuidar do ser humano como um todo. Aquilo fazia todo sentido para mim e eu fiquei maravilhada com esse conhecimento holístico”, complementa.

A partir desse insight, Francisca começou a estudar e a realizar cursos específicos para empreender na área. Além disso, agregou ao currículo a faculdade de nutrição para obter um aprofundamento nos seus atendimentos. No ano seguinte à formatura, nasceram os chás da Saholi. Com a marca, a empreendedora destaca que seu objetivo é desmistificar o conceito de que chá é uma bebida ruim ou coisa de gente que está doente.

“Por isso, prezo muito que cada combinação de ervas seja também saborosa, e dentro da mistura, conseguimos camuflar uma erva com sabor mais forte e exaltar uma outra com sabor mais agradável”, assinala. Atualmente, a Saholi aposta em quatro linhas: chás com cafeína, diuréticos, para o dia, e relaxantes, indicados para à noite. A ideia de cada blend surgiu de reclamações que Francisca recebia, com frequência, em seu consultório.

Produção local

Todos os produtos oferecidos, segundo Francisca, são 100% naturais — sem aditivos, corantes ou aromatizantes. “São elaborados com ervas frescas. Levamos essa experiência para os nossos clientes: tomar um blend de chá de verdade. Até quem não gosta, passa a tomar quando conhece”, celebra. “O chá contribui muito para quem

Três perguntas para Francisca Seliana, nutricionista e CEO da Saholi Chás Blends



Divulgação

Há alguma tendência no universo dos chás que você acredita estar alinhada com sua marca?

Não sei se é tendência, pois eu encaro como preocupação de verdade com a saúde: voltar às nossas raízes ancestrais do natural de verdade, com os chás in natura, sem saquinho. Outro dia, assisti a uma reportagem falando que os saquinhos de chás liberam microplásticos quando aquecidos. Para mim, é uma informação tão antiga, mas, para muitos, é novidade. As pessoas vão se libertando da praticidade que elas acham que tinham em prol da saúde, e percebo muito a preocupação em cuidar da saúde mental também.

Quais são os próximos passos para a marca?

Novidades sempre! É isso que me move. Ouvir sempre o que os clientes estão buscando. Eles sempre me trazem boas ideias. Além disso, alguns dos projetos futuros são abrir a nossa primeira loja física. Para este ano, vamos lançar mais dois blends novos: um na linha funcional e outro na linha autoconhecimento. Sobre parcerias, em breve vamos divulgar uma bem especial, com uma médica especialista em lipedema. Estamos desenvolvendo dois chás juntas.

Que legado a senhora gostaria de construir com a Saholi?

Quero que o maior número de pessoas possa criar o hábito de tomar uma xícara de chá todos os dias e entenda que essa foi — e é — a nossa primeira medicina. Esse gesto também é uma forma de autocuidado, autoamor e autocura.

deseja inserir novos hábitos saudáveis na rotina”, afirma Francisca. A nutricionista enfatiza que uma xícara de chá traz benefícios que não são mensuráveis, tanto na parte física quanto na emocional e espiritual. “Percebemos que os nossos clientes sentem isso, pois temos muitos feedbacks maravilhosos”, acrescenta.

Para oferecer um produto de qualidade, a CEO da Saholi comenta que, para a criação das misturas, ela busca enxergar,

primeiro, qual será a função do blend. “Em seguida, estudo as ervas com a sinergia das misturas e a quantidade segura de cada uma, além dos testes de sabores e funções.”

Toda matéria-prima da empresa, de acordo com a especialista, passa por um critério rigoroso de qualidade. “Compramos as ervas já desidratadas, pois algumas, inclusive, são importadas. Todas têm um laudo de veracidade e qualidade. No início, esse foi um dos grandes desafios:

encontrar fornecedores com qualidade. Antes, eu jogava muito produto fora por não passar no nosso critério de qualidade e frescor”, relembra.

A empresária se orgulha ao falar que 80% das ervas da Saholi são da produção local da agricultura familiar orgânica. “Recebemos elas frescas, direto da colheita. Aí está o segredo dos nossos blends de chás serem tão saborosos e funcionarem de verdade”, ressalta.

HOMENAGEM/ A Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) concedeu ontem o título de Cidadã Honorária de Brasília à primeira mulher trans reconhecida oficialmente na Força Aérea Brasileira (FAB)

Maria Luiza da Silva faz história

» CARLOS SILVA

O plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) foi palco de uma homenagem histórica ontem. A Casa concedeu o título de Cidadã Honorária de Brasília a Maria Luiza da Silva, a primeira mulher trans reconhecida oficialmente na história das Forças Armadas brasileiras.

O evento reuniu parlamentares, autoridades, colegas de farda, familiares e representantes da comunidade LGBTQIAPN+. A solenidade foi acompanhada por aplausos calorosos a cada lembrança da trajetória de Maria Luiza, considerada um marco na luta pela dignidade e igualdade de direitos.

Na cerimônia, a militar, que dedicou mais de duas décadas de serviço à Força Aérea Brasileira (FAB), relembrou os anos de enfrentamento contra a transfobia institucional e destacou que a homenagem não é apenas pessoal, mas coletiva: um reconhecimento às vozes que resistem diariamente em busca de respeito e cidadania.

“É um reconhecimento da minha luta, mas que vai muito além de mim. Representa o esforço de tantas outras pessoas trans que buscam igualdade, respeito no trabalho e garantia de direitos. Tem um significado muito forte também no campo dos direitos humanos”, avaliou.

Reconhecimento

Parlamentares e autoridades presentes ressaltaram o simbolismo da homenagem. O deputado distrital Fábio Félix (PSol), autor da proposta, ressaltou ainda que homenagens como essa têm impacto concreto, mesmo quando parecem apenas simbólicas. “Em um cenário de avanços e retrocessos nos direitos da comunidade LGBT, é fundamental atuar

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Maria Luiza deixa mensagem de incentivo à juventude trans: “Lutem”

tanto na tramitação de projetos de lei quanto na mobilização social e na representatividade política. Um título de cidadã honorária pode parecer apenas simbólico, mas tem grande efeito porque mostra que essas pessoas não podem ser mantidas na invisibilidade ou restritas a guetos. Elas existem, têm histórias e merecem visibilidade”, destacou o parlamentar.

O advogado Gabriel Borba, presidente da Comissão de Direitos e Sexualidade e de Gênero da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), avaliou que, embora haja avanços, a mudança ainda é lenta e insuficiente. “As Forças Armadas fazem parte de uma tradição muito conservadora e, muitas vezes, transexcludente e LGBTfóbica. Há avanços, mas ainda são passos muito curtos. Estamos longe do ideal. É importante lembrar que quem serve às Forças Armadas realiza não só um trabalho profissional, mas também um tra-

balho altruísta. Por isso, precisamos avançar mais e não com tanta timidez”, concluiu.

A advogada e oficial superior reformada da Marinha Bianca Figueira também esteve presente à solenidade e defendeu que a homenagem feita pela Câmara Legislativa é também uma forma de reparação histórica. “Essa homenagem supre uma reatuação que deveria ter sido feita pela Força Aérea Brasileira e pelo Estado brasileiro. Nós, militares trans, fomos excluídas apenas em razão da nossa identidade. O Estado tem o dever de se retratar conosco. A história da Maria Luiza não é apenas uma trajetória pessoal, mas um marco histórico para todas nós”, afirmou.

“Incapaz”

A solenidade também lembrou momentos marcantes da vida de Maria Luiza. A sua batalha

judicial começou quando o Alto Comando da FAB a declarou “incapaz” após reconhecer sua condição de mulher transexual, determinando a aposentadoria parcial e impondo silêncio sobre o caso. Então, ela buscou apoio no Ministério Público do DF e, em 2007, teve sua identidade reconhecida pela Justiça, garantindo a retificação de nome e gênero. Em 2010, obteve outra vitória, com decisão que determinou a reintegração à Força Aérea, com salário integral.

Em 2024, após mais de duas décadas de disputas judiciais, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) confirmou seu direito à aposentadoria, encerrando uma das batalhas mais longas e emblemáticas da história militar brasileira.

O reconhecimento público de ontem foi acompanhado também pela exibição de trechos do documentário dirigido por Marcelo Díaz, que narra sua vida e militância. A obra foi lembrada como um registro essencial de memória e resistência. “Estar aqui hoje é consequência de uma luta longa para que a história dela fosse reconhecida. É emocionante ver a primeira mulher trans das Forças Armadas se tornar cidadã honorária de Brasília, a cidade que a acolheu. Mas ainda esperamos que essa visibilidade ajude na conclusão do processo judicial e que ela receba, de fato, os direitos reconhecidos pelo STJ”, comentou o cineasta.

Maria Luiza deixou uma mensagem de incentivo para jovens trans que enfrentam discriminação, dentro e fora da caserna. “O meu conselho é que não desistam dos seus sonhos, dos seus trabalhos, das oportunidades e dos seus direitos. Procurem os órgãos de defesa dos direitos humanos, busquem a Justiça quando for necessário. Não se entreguem. Temos direitos como qualquer outro cidadão, e é assim que devemos ser tratados”, concluiu, sob aplausos.

Chove, chuva!

Material cedido ao Correio



O início da noite de ontem do brasiliense foi marcada por chuva incomum em algumas regiões do Distrito Federal. Moradores registraram imagens da forte precipitação em diferentes pontos da capital. O local que mais registrou chuva foi Samambaia, acarretando, inclusive, em queda de energia. Outras regiões, como Ceilândia, Gama, Sol Nascente, Arniqueira e Taguatinga, também registraram precipitação. Olívio Bahia, meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), explicou, o motivo da chuva surpresa. “Tivemos um incremento da umidade na atmosfera durante a tarde. Isso, combinado à temperatura alta conseguiu, mesmo de forma pontual, provocar alguma chuva”, afirmou. Segundo Olívio, as ocorrências de chuva em agosto são pontuais. “A média de chuva para o mês é de 16.3 mm. Nada que abasteça o solo ou o reservatórios, mas alivia o calor”, finaliza. Segundo o Inmet, a previsão é de que o clima hoje seja ameno, com temperatura mínima de 19°C e máxima de 29°C. A umidade relativa do ar deve variar de 60% a 20%, nas horas mais quentes. O céu permanece com poucas nuvens ao longo de todo o dia.